

ÁGUA BOA? PERGUNTE PARA QUEM MORA NELA

Todos nós gostamos de água limpa para beber, tomar banho, lavar nossas coisas... Mas como saber se está realmente limpa? Que tal perguntar para quem mora nela?

Achou estranho? Pois pesquisadores da UFMG fizeram algo parecido na Lagoa da Pampulha. Eles coletaram amostras de água de toda a lagoa para analisá-las, ao microscópio, a fim de identificar seres minúsculos, chamados protistas.

Esses habitantes da Lagoa são exemplos de organismos usados como bioindicadores, pois eles gostam de água limpa. Os protistas são ótimos para indicar a qualidade da água porque ocupam toda a lagoa, existem em grande quantidade e se reproduzem rapidamente.

É essa velocidade de reprodução que permite detectar mudanças na qualidade da água, com intervalos de tempo pequenos, como 3 ou 4 dias, com grande precisão e rapidez. Existem protistas que se reproduzem a cada 3 horas!

Outro aspecto que ajuda a avaliar a água é a grande diversidade de protistas. Se há grande quantidade de um só tipo de protista, temos uma indicação de que há algo errado com a água.

Além de trabalhar na Lagoa da Pampulha, o professor Alfredo Wieloch, da UFMG, desenvolve projetos, no Parque Estadual do Rio Doce, para conhecer a fauna de protistas ciliados. Sua equipe pretende relacionar a quantidade de protistas ao grau de poluição da água, deixando os bioindicadores cada vez mais eficientes para nos contar sobre a limpeza da água!

Texto originalmente escrito por Horácio Antônio para o programa Na Onda da Vida, da **Rádio UFMG Educativa FM 104,5**, e adaptado por Luiz Fernando Freitas.